

Abrimos este número de nossa Revista com um interessante artigo de José Eizaguirre, membro da família marianista, na Espanha, com o título: RECUPERAR O JEJUM. Trata-se, como ele mesmo diz, de *uma proposta de jejum, oração e solidariedade*.

A quem está se perguntando: "*por que não chegou antes da quaresma?*" respondo logo que o autor não aborda especificamente o jejum quaresmal. De modo muito abrangente ele nos dá uma *visão panorâmica* deste tema com dados históricos que nos fazem reportar ao jejum nas grandes experiências religiosas, especialmente no cristianismo, com sua dimensão bíblica e histórica, tanto no Antigo como no Novo Testamento, e na experiência muçulmana do Ramadã, um mês inteiro em que estes nossos irmãos praticam o jejum sob várias formas.

Alguns temas são relacionados em seu artigo. Por exemplo, JEJUM E PROTESTO, JEJUM E SILENCIO, JEJUM E DENUNCIA PRO FETICA, etc. Muito interessante sua maneira de tratar do JEJUM e SAÚDE mostrando, como tem sido feito atualmente na medicina, "*as consequências saudáveis que têm para nosso organismo deixar de comer em certas ocasiões...*". A dimensão SOLIDÁRIA do jejum não foi esquecida pelo nosso autor que conclui seu artigo com algumas pistas que ajudam a realizar concretamente esta sua proposta de "recuperar o jejum em nossos dias..."

Os dois artigos seguintes se ocupam da pessoa de Jesus. O primeiro tem um título muito atraente JESUS, O FILHO APAIXONADO PELO PAI". Seu autor, Pe. Pierre Michalon, faz conosco uma verdadeira Lectio Divina sobre a missão de Jesus, com textos da Escritura, onde Ele aparece como Filho sempre voltado para conhecer e realizar em plenitude a vontade do Pai e glorificá-Lo, ainda que esta glorificação tenha que passar pelo Gólgota, quando suplica: "*Pai, glorifica (com minha entrega) o Teu Nome.*"

O segundo artigo é do Pe. Leonardo Meulenberg, conhecido de muitos leitores por suas publicações patrísticas e pelos cursos que ministrou no Brasil, inclusive em vários Mosteiros de nossa Ordem. Com seu peculiar "jeito-brasileiro holandês" de falar, aborda alguns conflitos doutrinários em torno da Pessoa de Jesus, no início da Igreja, e fala da personalidade forte e suave de São Leão Magno, cuja influência no Concílio de Calcedônia foi o marcante para a proclamação desta fé da Igreja "Na única personalidade de Jesus Cristo se encontram duas naturezas". E isto num tempo em que o Papa ainda não falava "*ex-cathedra*"...

Na Coluna Mestra, podemos conhecer um pouco mais São Leão Magno, lendo seu Sermão sobre as Coletas Públicas, muito apropriado para este tempo da quaresma, quando somos convocados, pela Igreja do Brasil a colaborar também financeiramente em favor dos nossos irmãos. Do mesmo modo o Relato da experiência dos quatro jovens em busca de conversão...

Possam estes textos nos ajudar a viver melhor o Mistério Pascal de Jesus neste tempo de

graça e de salvação!

*Ir Paula Iglesias, osb*